



Universidade de Brasília

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO

MARINA WEBER DE ALENCAR

**TURISMO NÁUTICO NO LAGO PARANOÁ: HISTÓRIA E
POTENCIALIDADE**

**Brasília - Distrito Federal
Dezembro – 2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
MARINA WEBER DE ALENCAR

**TURISMO NÁUTICO NO LAGO PARANOÁ: HISTÓRIA E
POTENCIALIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo, pela Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, *campus* Darcy Ribeiro.

Orientadora: Prof. Dra. Iara Lucia Gomes Brasileiro

Brasília - Distrito Federal
Dezembro – 2015

MARINA WEBER DE ALENCAR

**TURISMO NÁUTICO NO LAGO PARANOÁ: HISTÓRIA E
POTENCIALIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo, pela Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, *campus* Darcy Ribeiro.

Orientadora: Prof. Dra. Iara Lucia Gomes Brasileiro

Banca Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Iara Lucia Gomes Brasileiro
Orientadora / UnB

Prof^ª. Dra. Prof^ª Dr^ª Karina e Silva Dias.
Avaliadora Interna / UnB

Prof^ª. Dr^ª. Ivany Câmara Neiva
Avaliadora Externa / MPOG

Msc.Olga Euripedes França
Avaliadora Externa

Brasília – 08 de dezembro de 2015.

Dedico este trabalho a minha mãe, Adriana Weber por
me incentivar e sempre me fazer seguir meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A realização desta obra foi possível, graças a minha querida professora e orientadora, Prof^a Dr^a Iara Lucia Gomes Brasileiro, obrigada pelas horas dedicadas ao esse trabalho.

Aos meus colegas de curso, pelas diversas trocas de informações e alegria nesses anos de convívio, em especial para Samara Lima.

À Bruna Bedê Scheufler obrigada pela ajuda com correções.

Os agradecimentos a minha amada mãe, nunca são demais, obrigada por me ajudar tanto nessa jornada, acreditando sempre, me incentivando e obrigada pelo imenso carinho.

Obrigada ao meu pai, Raimundo Canuto de Alencar, pelo apoio e ajuda.

À minha família, pelo incansável estímulo que me fez continuar essa obra. Em especial para a Márcia Prazeres pela ajuda quando eu não fazia ideia de qual caminho tomar. Ao Daniel Prazeres por me ajudar sempre que solicitado. A Fátima Prazeres, obrigada.

À minha irmã, Olívia Prazeres pela ajuda, companheirismo, conversas e distrações quando se eram necessário.

Às demais irmãs, Anneliese e Alissa.

À amiga Camilla Martins Santana pela ajuda acadêmica, com dicas, soluções e respostas que sem sua ajuda não seriam encontradas.

Aos meus professores da Universidade de Brasília, em especial aos professores do Centro de Excelência em Turismo e da Faculdade de Educação Física, pelas disciplinas que me estimularam a escolher esse tema.

À Mayra Figueiredo da Barca Brasília, pela atenção prestada para a realização da entrevista.

À Tatiana Petra, obrigada pelo Experimente Brasília ter aceitado fazer parte desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral verificar, historicamente, as formas de uso do Lago Paranoá, particularmente no segmento de Turismo Náutico. A pesquisa realizada demonstrou que o Lago Paranoá foi palco de uma regata já no dia da inauguração da Capital. Para alcançar esse objetivo, foi realizado levantamento bibliográfico e documental, com visita ao Acervo do Arquivo Público do Distrito Federal e entrevistas com responsáveis pelas empresas que trabalham com o segmento - *Experimente Brasília* e *Barca Brasília*. Analisaram-se as diretrizes do Projeto Orla, proposto pela Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), aprovado pelo Governo do Distrito Federal (Lei no. 971/95), que trata da democratização do uso e acesso ao Lago Paranoá. Nesse projeto estão previstos onze pólos e uma alameda, em que se localizariam hotéis, restaurantes, áreas de lazer e outros equipamentos. Diversas manifestações culturais relacionadas ao Lago foram identificadas ao longo da pesquisa. Eventos de recreação e lazer como o *Piknik*, a canoa havaiana, o caiaque comunitário e outros tipos de esporte, além da contemplação, foram descritos como formas de ocupação e uso do espaço. O Lago Paranoá possui a terceira frota de embarcações náuticas do Brasil, o que lhe confere forte potencial turístico. Dos onze pólos previstos no Projeto Orla, apenas quatro estão em funcionamento. Um deles, apesar de ter sido recentemente revitalizado, encontra-se sucateado, por falta de manutenção. De acordo com a pesquisa realizada, e com base nas entrevistas feitas, o segmento de Turismo Náutico, em Brasília, carece de políticas e de recursos para seu pleno desenvolvimento, contribuindo, inclusive, para que a própria população da cidade conheça e valorize seus atrativos.

Palavras-chave: Brasília. Lago Paranoá. Turismo Náutico. Turismo. Lazer.

ABSTRACT

This work aimed to verify historically forms of Lake Paranoá use, particularly in the Nautical Tourism segment. The survey showed that the Paranoá Lake hosted a race since the opening day of the Capital. To achieve this goal, it was carried out bibliographic and documentary survey, visiting the Public File Collection of Federal District and interviews with responsible for the companies that work with the thread – Experimente Brasilia and Barca Brasilia. Analyzed the Orla Project guidelines, proposed by the Real Estate Company of Brasilia (Terracap) approved by the Federal District Government (Law no. 971/95), which deals with the democratization of the use and access to Lake Paranoá. In this project are provided for eleven poles and a mall, that would be located hotels, restaurants, recreation areas and other equipment. Various cultural events related to Lake have been identified during the research. Recreation and leisure events like Piknik, Hawaiian canoe, kayak Community and other sports, as well as contemplation, were described as forms of occupation and use of space. Lake Paranoá has the third fleet of nautical vessels in Brazil, giving it strong potential for tourism. Of the eleven poles provided for in Orla Project, only four are operating. One, although it was recently revived, is scrapped due to lack of maintenance. According to the survey, and based on the made interviews, the Nautical Tourism segment in Brasilia, lacks policies and resources to their full development, contributing even to the very townspeople know and appreciate its attractions .

Keywords: Brasília, Lake Paranoá, Nautical tourism. Tourism. Recreation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Missão Cruls – Grupo de Comissão do Goiás	17
Figura 2 - Projetos que ficaram em 2º, 3º e 4º lugares no Concurso Nacional para o Plano Piloto da Nova Capital do Brasil.	19
Figura 3 - Projeto vencedor do Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil, de Lucio Costa	20
Figura 4 - Barragem do Lago Paranoá.....	22
Figura 5 - Assinatura de contrato – Projeto Orla.....	31
Figura 6 - Concha Acústica	33
Figura 7 - Centro de Lazer a Beira Lago	33
Figura 8 - Pontão do Lago Sul.....	34
Figura 9 - Calçadão da Asa Norte.....	34
Figura 10 - Corrida de Veleiros realizada na inauguração de Brasília (21/04/1960).	37
Figura 11 - Edição de 01 ano do Picnik – Aniversário de Brasília (21/04/2013)38	
Figura 12 - Edição de 01 ano do Picnik – Aniversário de Brasília (21/04/2013)39	
Figura 13 - Abraço Aberto – Dia Internacional da Água	40
Figura 14 - O mar de Brasília é o céu (19/08/2013)	41
Figura 15 - Pôr do Sol na Ermida Dom Bosco (15/06/2014).	42
Figura 16 - Caiaque Comunitário no Lago Paranoá	42

LISTA DE SIGLAS

ANA – Agência Nacional de Águas

ArPDF – Arquivo Público do Distrito Federal

Art. – Artigo

CAT – Centro de Atendimento ao Turista

CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil

CEB - Companhia Energética de Brasília

DF – Distrito Federal

GDF – Governo do Distrito Federal

JK – Juscelino Kubitschek

NOVACAP – Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

MPB – Música Popular Brasileira

MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

SETUR – Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal

SUP – Stand UpPaddle

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

TERRACAP - Companhia Imobiliária de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1.	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2.	OBJETIVOS	11
1.2.1.	Objetivo Geral	11
1.2.2.	Objetivos Específicos	11
1.3.	METODOLOGIA DA PESQUISA	12
2	Formação Histórico-Espacial do Lago Paranoá.....	15
2.1	A tomada de decisão para a mudança da Capital.....	15
2.2	Principais motivos para a construção do Lago Paranoá.....	17
2.3	O Projeto do Plano Piloto por Lucio Costa.....	18
2.4	Construção da Barragem.....	22
2.5	Inauguração de Brasília e a mudança da capital	23
2.6	Brasília – Patrimônio Mundial da UNESCO	24
3	Turismo Náutico e Lazer no Lago Paranoá.....	25
3.1	Turismo Náutico	26
3.2	Lazer em espaços urbanos	27
3.3	Projeto Orla.....	29
3.4	O Lago Paranoá e Eventos de Lazer	35
3.4.1	Eventos	36
3.4.2	Contemplação.....	40
3.4.3	Recreação	42
3.5	Turismo Náutico no Lago Paranoá	43
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
5	REFERÊNCIAS	53
6	APÊNDICE	57

1 INTRODUÇÃO

Considerando que a pesquisa em Turismo no Brasil ainda é incipiente, a Capital Federal também carece de estudos que contemplem a atividade. No caso do presente trabalho, visam-se principalmente aqueles ligados ao Lago Paranoá e à formação histórica de Brasília. Explorar o potencial turístico é um grande desafio para a cidade, que possui possibilidades para diversos segmentos. A Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – OTDF 2013 diagnosticou que na alta temporada o que motiva o turista a visitar o destino Brasília é Negócios e Eventos.

Este trabalho busca um entendimento histórico sobre a formação de Brasília e do Lago e a partir desse estudo conseguir averiguar o que se está sendo realizado atualmente no Lago Paranoá. E, juntamente com empresas que ofertam o Turismo Náutico, saber quais as dificuldades encontradas nesse segmento e o que precisa ser feito.

Localizada geograficamente no Planalto Central, Brasília foi planejada por Lucio Costa e com a arquitetura de Oscar Niemeyer presente, construída a partir do *Plano de Metas* do então presidente Juscelino Kubistchek, é símbolo da cidade modernista, com monumentos espalhados pela cidade, grandes áreas verdes, um lago artificial e um céu que é citado em diversas músicas da Música Popular Brasileira. Além de claro, ser declarada pela UNESCO como sendo um Patrimônio Cultural da Humanidade.

O Lago Paranoá é o principal atrativo aquático gratuito em Brasília e merece devida atenção em se tratando de políticas públicas para um melhor acesso, democratização do espaço e do uso correto e sustentável. As tentativas que se tem para explorar as potencialidades que existem no Lago Paranoá acabam não tendo uma continuidade, como exemplo, o Projeto Orla, que foi proposto em 1995 a partir de uma proposta da Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP, porém, esse projeto para ser bem finalizado necessita de recurso público e privado, o que acaba gerando um processo lento para a conclusão do mesmo. O Projeto Orla visava a construção de 11 pólos e um calçadão, porém, só 2 pólos e o calçadão foram efetivamente concluídos.

Esse trabalho consiste em apresentar a história de Brasília e do Lago Paranoá e mostrar as formas de uso que se pode realizar a partir do Lago. O olhar que é feito, é um olhar do Lago a partir da cidade.

1.1. JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema surgiu inicialmente pela necessidade em aprofundar os estudos sobre Brasília, em um enfoque social. Ao realizar as disciplinas, “Equipamentos e Serviços Turísticos - Lazer” e “Teoria do Lazer”, que compõem a graduação dos cursos Bacharel em Turismo e Educação Física, respectivamente, na Universidade de Brasília (UnB), ampliou-se o entendimento em relação à proposta.

Em relação à Brasília e ao Turismo, a "Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – OTDF 2013" diagnosticou que na alta temporada o que motiva o turista a visitar o destino Brasília são as atividades do segmento de “Negócios e Eventos” que, de acordo com os Marcos Conceituais da Secretaria Nacional de Políticas do Turismo, compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico científico e social. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

O Lago Paranoá, que tem como característica ser um lago artificial e estar situado em Brasília possui potencial turístico e atração para o lazer e recreação, com a realização de eventos, manifestações artísticas e culturais, incentivando a ocupação da sua orla.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Verificar as formas de uso do Lago Paranoá, no segmento de Turismo Náutico, da inauguração da cidade à atualidade.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Analisar o processo histórico de formação, apropriação e a utilização do Lago Paranoá correlacionando com o Turismo Náutico;

- Identificar a relação do Turismo em Brasília com o Lago Paranoá e as práticas voltadas para o lazer;

1.3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo foi realizado com base em pesquisas bibliográfica, documental e de campo. O levantamento bibliográfico inicial teve como termos chaves: lazer, turismo náutico, Lago Paranoá e Brasília, em diversas fontes, como: livros, artigos em periódicos especializados e base eletrônica de dados, com a finalidade de melhor compreender os assuntos relativos aos temas. Citam-se, a seguir, mais pormenorizadamente, as pesquisas realizadas:

- Leitura de livros e artigos sobre a origem da cidade de Brasília, como se deu a sua construção, o Projeto Orla, turismo náutico, lazer, turismo e patrimônio cultural.
- Visita ao Arquivo Público do Distrito Federal.
- Consulta às Bibliotecas da Universidade de Brasília e da Universidade Católica de Brasília.
- Registros fotográficos dos principais atrativos turísticos do Lago Paranoá, para ilustração da pesquisa.
- Entrevista semiestruturada com responsáveis por agências que ofertam passeios de Turismo Náutico no Lago Paranoá.

Esse estudo possui um enfoque qualitativo. Neves (1996) considera que,

Nas ciências sociais, os pesquisadores, ao empregarem métodos qualitativos estão mais preocupados com o processo social do que com a estrutura social; buscam visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno. (NEVES, 1996).

Richardson (1999) considera que este tipo de método permite descrever, analisar, compreender e classificar qualquer tipo de processo vivenciado, buscando aprofundamento em relação ao entendimento de fenômenos e de suas mudanças dentro do processo social.

Na pesquisa documental, foi realizada uma visita no Arquivo Público do Distrito Federal – ArPDF, com o intuito de procurar por fotos e documentos relevantes sobre o Lago Paranoá.

Os conceitos utilizados nesse trabalho são:

Turismo Náutico:

O MTur qualifica a movimentação turística por meio da utilização de embarcações náuticas sob dois enfoques – finalidade e meio:

- Como finalidade da movimentação turística: toda a prática de navegação considerada turística que utilize os diferentes tipos de embarcação, cuja motivação do turista e finalidade do deslocamento seja a embarcação em si, e considerando o tempo de permanência a bordo.
- Como meio da movimentação turística: o transporte náutico é utilizado especialmente para fins de deslocamento, para o consumo de outros produtos ou segmentos turísticos, o que não caracteriza o segmento.(BRASIL, 2010 p.34)

Lazer:

Dumazedier considera que o lazer é composto pelos “três D”: descanso, divertimento e desenvolvimento. Esses pilares são fundamentais para que se tenha um bom aproveitamento do lazer. O desenvolvimento, feito pelo lazer, torna as questões socioeducativas e culturais, importantes no processo. Como entendido por Dumazedier, o lazer é a busca por um estado de satisfação, de felicidade, prazer ou alegria (DUMAZEDIER, 1999, p.95).

Considerando que o Lago possui potencial turístico, é importante que se criem alternativas de desenvolvimento de atividades em torno da orla do Lago, de formas sustentáveis, que não tornem o uso desigual e com segregação socioespacial.

O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, fez-se breve introdução do tema.

O Capítulo II trata de como se deu a formação histórica e espacial de Brasília e quais foram os motivos para a mudança da capital, assim como quais finalidades motivaram a criação do Lago, juntamente com a história de sua construção e da Barragem do Paranoá.

O Capítulo III vem ao encontro do Turismo Náutico com uma breve caracterização de como o segmento é conceituado e como é realizado em Brasília.

Nesse capítulo é possível conhecer as formas de uso que o Lago Paranoá possui nos dias atuais. São discutidos o Projeto Orla e suas relações com o lazer e o turismo bem como analisadas as entrevistas realizadas com representantes de empresas que operam com essas atividades. Em seguida são apresentadas as Considerações Finais, as Referências utilizadas e o Apêndice, contendo o roteiro das entrevistas.

*A cidade que primeiro viveu dentro da minha cabeça, se soltou,
já não me pertence, pertence ao Brasil.
Lucio Costa*

2 Formação Histórico-Espacial do Lago Paranoá.

O Lago Paranoá, objeto desse estudo, se faz presente no dia-a-dia da população de Brasília, que vivencia o lugar, se apropria dele para o lazer e o tem como um objeto de contemplação. Um passeio pelo Lago propicia um olhar específico e único da cidade. É certamente um olhar diferente daquele que se tem do Lago a partir da cidade. Neste trabalho considera-se a segunda opção, ou seja, observa-se o Lago do ponto de vista da cidade – seu papel, sua importância, que atividades são ofertadas ao morador e/ou ao turista, como são concebidas e o que pode ser proposto/melhorado.

Sob esse aspecto, considera-se importante apresentar ao menos os principais estudos, planos, projetos e acontecimentos anteriores à construção e inauguração da Capital do País. Essa relação Brasília/Lago Paranoá não se dá ao acaso, mas é fruto, também, da história da transferência da capital, do Rio de Janeiro para o Planalto Central.

2.1 A tomada de decisão para a mudança da Capital

Com a independência do Brasil, o Patriarca José Bonifácio de Andrada e Silva sugeriu à Assembleia Constituinte que ocorresse a transferência da capital, com o nome de *Brasília* ou *Petrópolis*.

Entre 1845, o historiador e diplomata Francisco Adolfo de Varnhagen afirmou que a cidade do Rio de Janeiro não possuía condições mínimas de segurança para continuar a ser a capital do Brasil. Schmidt (2010, p.49), elenca todos os critérios que Varnhagen sugere para serem seguidos na construção da nova capital.

- 1) Fácil acesso aos portos costeiros por ferrovias;
- 2) Uma intensificação das transações econômicas internas entre as diferentes regiões, centralizadas pela capital a ser construída; por isso, a nova cidade deveria conter também atividades industriais, mais do que meramente funções administrativas;
- 3) Distante de áreas de clima tropical, como o Rio de Janeiro;
- 4) Localização no interior, para evitar invasões de estrangeiros;

- 5) Livre de trabalho escravo, dessa forma, apta a estimular a civilização moderna;
- 6) Localização no Planalto Central, equidistante do Rio de Janeiro, Bahia, Oeiras (Piauí) e Cuiabá (Mato Grosso), numa área que possuísse ar saudável e estivesse próxima de fontes hídricas. (SCHMIDT, 2010, p.49)

Farret (2010, p.25), apoiado em Kent (1956), Evenson (1973), Farret (1978) e Gosling (1979), elenca alguns argumentos importantes para a transferência da capital para o interior do território brasileiro que não foram ditos por Varnhagen. Entre os argumentos, a tentativa de apagar os vestígios e símbolos de dominação portuguesa, na ideia de transformar o Brasil num país unificado, de buscar meios de promover novos padrões de eficiência no serviço público, tornar melhor o serviço que até então, era ofertado no Rio de Janeiro. A mudança da capital faria surgir um instrumento ideológico nacional, formação de um sentimento de pertencimento ao território brasileiro.

Percebe-se, assim, que questões político-estratégicas de segurança foram alguns dos motivos utilizados para a transferência da capital, do Rio de Janeiro, para o interior do país. Se o centro político se estabelecesse no interior, a vulnerabilidade a ataques seriam diminuídas.

Com a Proclamação da República, em 1889, o Artigo 3º da Constituição de 1891 estabelecia: *Fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura capital federal.* Em cumprimento a esse artigo, Floriano Peixoto estabelece em 1892, a Comissão Exploradora do Planalto Central, com a principal função de demarcar a área da então futura capital do país.

A Comissão Exploradora do Planalto Central, liderada por Luiz Cruls, realizou seus trabalhos de 1892 a 1894. Com relação aos resultados apresentados, Fonseca (2001, p.25) aponta:

Obtém-se como resultado desses estudos o primeiro mapa do Brasil em que aparece no Planalto Central o “Quadrilátero Cruls”, área retangular que recebeu, oficialmente e pela primeira vez, a expressão “Distrito Federal”. Entre os vários estudos científicos realizados pela Missão Cruls, desde o aspecto como clima, topografia, fauna, flora, entre outros, encontram-se os estudos dos cursos d’água de vários rios, entre eles o Rio Paranoá, denominado, no Relatório da Comissão, Paranaú. FONSECA (2001, p.25).

A Figura 1, apresentada a seguir, mostra os integrantes responsáveis pela Comissão Exploradora do Planalto Central, a Missão Cruls.



Figura 1 - Missão Cruls – Grupo de Comissão do Goiás
Fonte: Correio Braziliense (10/03/2014)

Os resultados apresentados pela Segunda Missão Cruls, de estudos da nova capital do Brasil, sugerem a construção de um lago na nova capital.

2.2 Principais motivos para a construção do Lago Paranoá

Em 1894, após obter os resultados positivos pela comissão, Cruls foi designado a presidir a Comissão de Estudos da Nova Capital da União que ficou conhecida como a Segunda Missão Cruls. O naturalista e botânico que fazia parte dessa Segunda Missão, Auguste Glaziou foi quem primeiro constatou que deveria ser feito um lago artificial. Entre suas observações estava a possibilidade de criação de um lago, a partir da construção de uma barragem.

O *Relatório Belcher* de 1950 foi um dos estudos realizados pela firma de Donald Becher, que tinha como espaço de estudo grande parte de Goiás e parte do território de Minas Gerais. Esse estudo serviu para tratar a mudança da capital para Brasília, abrange análises sobre o clima, topografia, paisagem, facilidade de abastecimento de água, material de construção, energia elétrica, constituição do solo e drenagem.

O Relatório Belcher cita a sugestão Glaziou, em 1894, de possibilidade da criação de um lago artificial na nova capital. Vale salientar que tanto Glaziou quanto o Relatório Belcher não especificam que o lago artificial deveria ser feito por conta das condições climáticas, para amenizar o clima seco, e sim, que deveria ser construído para se tornar **um lago recreacional e paisagístico**.

Os estudos tiveram sua conclusão em 1955, quando Belcher indicou dentro da área proposta para a criação da nova capital, cinco sítios: Castanho, Azul, Verde, Vermelho e Amarelo. Análises foram realizadas em todos os sítios, porém, o que mais prevaleceu para acomodar uma cidade foi o Sítio Castanho, especialmente, por suas qualidades climáticas.

De acordo com Fonseca (2001 p.28) apoiado em Belcher (1955), nesse relatório é constatado que o Rio Paranoá possui um sistema de drenagem para aproveitamento com reservatórios e o potencial de suprimento de água que é excelente. E as grandes bacias ao Norte e Oeste do sítio prometem fornecer quantidades adequadas de água como também um mínimo de bombeamento requerido para trazê-la à cidade.

De acordo com a Agência Nacional de Águas – ANA (2005, p.50), o Lago Paranoá foi criado com **intenções de correção climática**, ao redor do qual se agenciam novos espaços residenciais conhecidos como Lagos Sul e Norte, e de lazer, como clubes esportivos e assemelhados, em área privilegiada do ponto de vista paisagístico. Além destes objetivos inicialmente previstos para o lago, ele também funciona com a finalidade de geração para a Usina Hidrelétrica do Paranoá.

Ao se constatar que havia a necessidade da criação de um lago artificial na nova capital do Brasil, o edital que foi aberto para que se propusessem projetos para a construção de Brasília, a inclusão do Lago Paranoá nos projetos era obrigatória.

2.3 O Projeto do Plano Piloto por Lucio Costa

A Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal lançou no dia 30 de setembro de 1956 o Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil, que foi divulgado oficialmente no *Diário Oficial da União*. Dentre os diversos itens apresentados, destaca-se a importância do subitem D e E no item 4.

4. Os concorrentes poderão apresentar, dentro de suas possibilidades, os elementos que serviram de base ou que comprovem as razões fundamentais de seus planos, como sejam:

[...]

d) elementos técnicos para serem utilizados na elaboração de uma lei reguladora da utilização da terra e dos recursos naturais da região;

e) previsão do abastecimento de energia elétrica, de água, de transporte e dos demais elementos essenciais à vida da população urbana;

[...]

O Arquivo Público do Distrito Federal na *Série Lago Paranoá*, guarda, além do projeto de Lucio Costa – vencedor –, os projetos que ganharam o 2º, 3º e 4º lugares, em que se tem clara a presença do Lago Paranoá circundando a cidade (Figura 2), que seria dado como elemento essencial para energia elétrica e recreação da população. Também tinha uma função paisagística, pois se tratava se um elemento urbano da cidade.

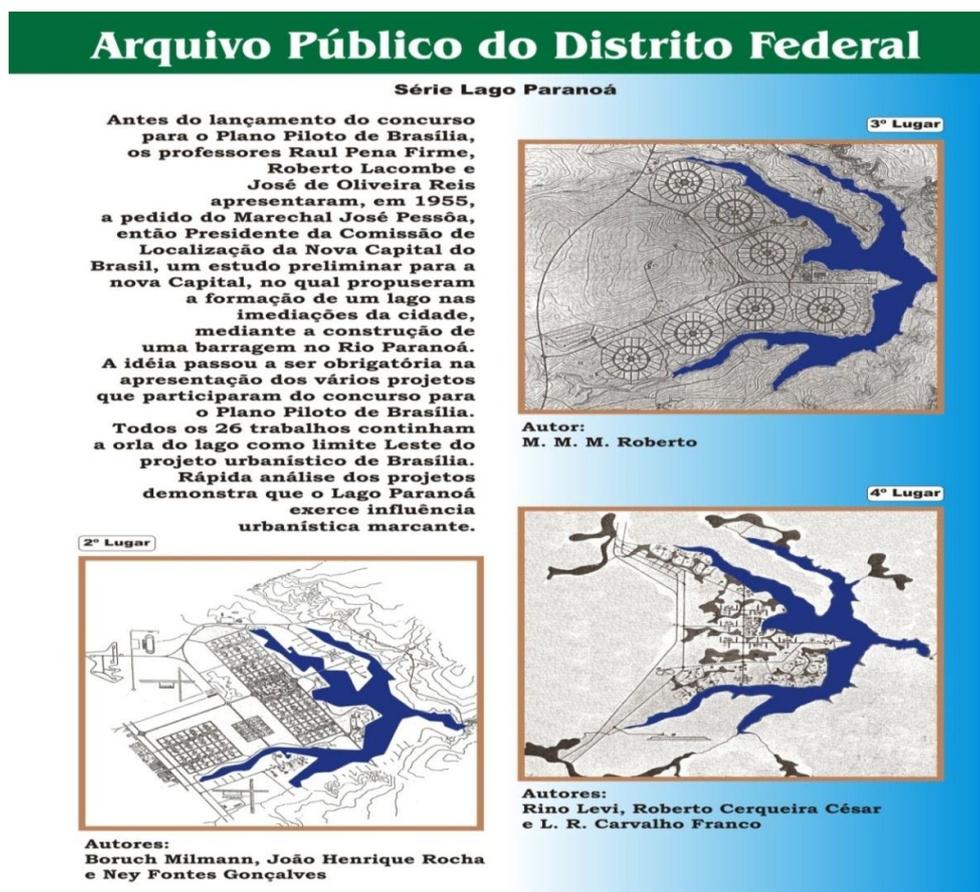


Figura 2 - Projetos que ficaram em 2º, 3º e 4º lugares no Concurso Nacional para o Plano Piloto da Nova Capital do Brasil.

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF)

O Projeto aprovado em primeiro lugar, para Brasília foi o de autoria do urbanista Lucio Costa (Figura 3). O júri, que era composto por:

Israel Pinheiro - Presidente da Novacap;

Oscar Niemeyer - Diretor do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap;

Hildebrando Horta Barbosa - Representante do Clube de Engenharia;

Paulo Antunes Ribeiro - Representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB);

William Holford; André Sive e Stamo Papadaki,

O júri alegou ser o projeto mais direto, claro, moderno e conciso.

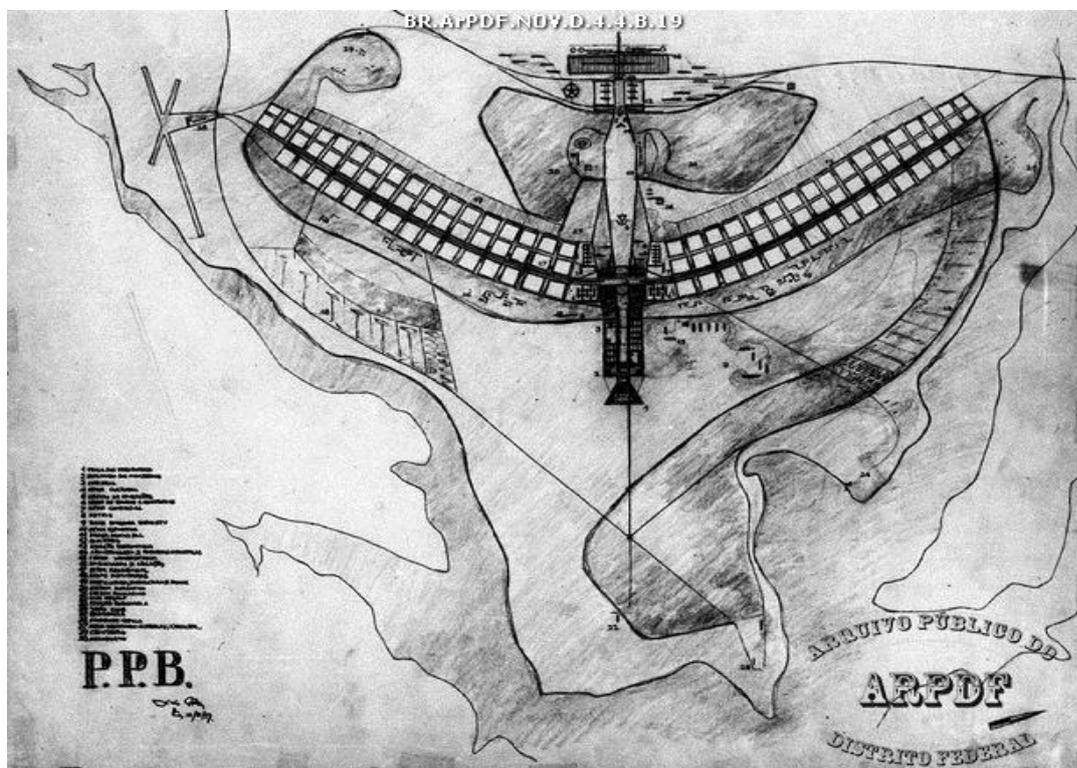


Figura 3 - Projeto vencedor do Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil, de Lucio Costa
Fonte: ArPDF (Nov. de 1972)

Lucio Costa apresentou no Brasília Revisitada (1985/87) as quatro escalas que configuram Brasília.

1. Escala **monumental** (configurada no Eixo Monumental, desde a Praça dos Três Poderes até o Palácio do Buriti),
2. Escala **residencial** (as Superquadras da Asa Sul e Asa Norte, representando a nova maneira de se viver em Brasília)

3. Escalagregária (a escala do convívio, onde se encontram o Setor de Diversões, comércios, setor hoteleiro Norte e Sul, hospitais...) e
4. Escala bucólica (que representa a característica que Brasília tem como cidade-parque. Essa escala permeia as outras três, com grandes espaços verdes, áreas para lazer, contemplação da natureza e áreas livres para preservação paisagística. O Lago Paranoá está inserido nessa escala).

Em 1957, Lucio Costa elaborou o Relatório do Plano Piloto na cidade de Brasília, que consiste em detalhar como se deu a elaboração do projeto Plano Piloto. Nele, o urbanista deixa clara a definição da escala bucólica, apresentando-a como as extensas áreas livres, a serem densamente arborizadas ou guardando a cobertura vegetal nativa, diretamente contígua a áreas edificadas.

O Plano Piloto refuga a imagem tradicional no Brasil da barreira edificada ao longo da água; a orla do lago foi pensada livre, de acesso a todos, apenas privatizada no caso dos clubes. Prevalece a escala bucólica. (BEHR, 2004).

Brasília é tomada por espaços amplos. Lucio Costa, quando realizou o projeto da construção da capital do país, estabeleceu que as quadras tivessem

[...] uma larga cinta densamente arborizada, árvores de porte, prevalecendo em cada quadra determinada espécie vegetal, com chão gramado e uma cortina suplementar intermitente de arbustos e folhagens, a fim de resguardar melhor, qualquer que seja a posição do observador, o conteúdo das quadras, visto sempre num segundo plano e como que amortecido na paisagem[...].e de oferecer aos moradores extensas faixas sombreadas para passeio e lazer, independentemente das áreas livres previstas no interior das próprias quadras. (COSTA, 1991, p.28).

“A escala bucólica no ritmo e na harmonia dos espaços urbanos se faz sentir na passagem, sem transição, do ocupado para o não-ocupado — em lugar de muralhas, a cidade se propôs delimitada por áreas livres arborizadas”. (BEHR, 2004).

O Lago Paranoá se encontra na Escala Bucólica, lugar para recreação e lazer dos novos moradores da Capital.

Quanto à apropriação do Lago Paranoá, COSTA (1991, p.30), afirma que,

[...] evitou-se a localização de bairros residenciais na orla da lagoa, a fim de preservá-la intata, tratada com bosques e campos de feição naturalística bucólicas de toda a população urbana. Apenas os clubes esportivos, os restaurantes, os lugares de recreio, os balneários e núcleos de pesca poderão chegar à beira d’água. COSTA (1991, p.30).

2.4 Construção da Barragem

Em relação ao Memorial Preliminar dos estudos produzidos pelos urbanistas para justificar a existência do lago, FONSECA (2001, p.30) aponta:

Projitou-se uma barragem a jusante do rio, que o transforma num lago ornamental, **destinado aos esportes náuticos**, limitado pelas margens dos rios Bananal e Gama, transformados em praias artificiais, cobertas por buritizal, numa extensão aproximadamente de dez quilômetros, obtendo-se este motivo paisagístico de encantadora apreciação, que forma com os parques naturais, a serem protegidos, uma agradável atração para a cidade. FONSECA (2001, p.30) (grifo meu)

A construção da barragem começou em setembro de 1959 e seu funcionamento em setembro de 1962. Na Figura 4 é apresentada uma vista aérea da construção da barragem.



Figura 4 - Barragem do Lago Paranoá
Fonte: ArPDF (12/11/1970).

Foi preciso construir uma vila para que os operários da construção se instalassem. A vila, que ficou conhecida como Vila Amaury, e posteriormente seria

inundada pelo lago, surgiu em 1958 sob a liderança de um funcionário da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP –, Amaury Almeida. À medida que as obras iam avançando, era necessário mudar o acampamento de lugar, transferi-lo para uma cota mais alta. Esse novo acampamento ficou como conhecido como Vila Paranoá e deu origem à cidade (Região Administrativa) do Paranoá.

Segundo Pontes (2003, p. 33), a estrutura do acampamento do Paranoá seguiu o modelo adotado de segmentação, conforme a especialização do trabalho. Havia casas para os engenheiros e suas famílias, casas para os mestres de obras e instalações para os operários.

2.5 Inauguração de Brasília e a mudança da capital

A Câmara dos Deputados lançou em 2010, um documentário intitulado **Brasília: projeto capital** que faz um passeio no tempo contando a construção de Brasília e, principalmente, como se deu a mudança da Capital do Brasil em 1960. No documentário, o cineasta Nelson Pereira dos Santos afirma que o Rio de Janeiro era uma cidade de funcionários públicos e que com a notícia da mudança da capital, esses funcionários tinham receio de que a cidade iria se esvaziar. (BRASIL, 2010).

Dentro dessa ideia, o compositor Billy Blanco compôs em 1957 a letra “Não vou para Brasília”, que tem os seguintes versos:

Eu não sou índio nem nada
 Não tenho orelha furada
 Nem uso argola
 Pendurada no nariz
 Não uso tanga de pena
 E a minha pele é morena
 Do sol da praia onde nasci
 E me criei feliz
 Não vou, não vou pra Brasília
 Nem eu nem minha família
 Mesmo que seja
 Pra ficar cheio da grana
 A vida não se compara
 Mesmo difícil, tão cara
 Eu caio duro
 Mas fico em Copacabana

O Rio de Janeiro era uma cidade estruturada, com teatros, bossa nova, praia, meios de comunicação e transporte. Com a notícia da mudança da capital, a população do Rio não sabia se era válido se mudar. O documentário mostra claramente com fatos históricos que houve jogo de poder político de Juscelino com a oposição, para que Brasília fosse construída. Cerca de 200 funcionários públicos da Câmara alegaram motivos para não se mudar, 58 deles ficaram no Rio de Janeiro. À época, a Câmara contava com 600 funcionários, como é mostrado no documentário.

Brasília foi inaugurada como nova capital do Brasil em 1960, pelo então Presidente Juscelino Kubitschek. Sua construção durou quatro anos (1956-1960). A construção estava incluída no *Plano de Metas 1956-1961*, um plano que consistia no investimento em áreas prioritárias para o desenvolvimento econômico, entre elas, a infraestrutura e indústria. E para fazer a economia do país crescer, JK abriu a economia para o capital externo.

2.6 Brasília – Patrimônio Mundial da UNESCO

Segundo Lana (2000), a constituição dos patrimônios histórico e artístico nacionais é uma prática característica dos Estados modernos, que, por meio de todo um conjunto de leis e agentes, delimita um conjunto de bens no espaço público (LANA, 2000 p. 227).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)¹, sua missão é “promover a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural de todo o mundo, considerado especialmente valioso para a humanidade”.

De acordo com o Governo Federal pelo *site* oficial do Palácio do Planalto, Brasília foi um marco da arquitetura e urbanismo moderno; cidade Brasília é detentora da maior área tombada do mundo – 112,25 Km² – e foi inscrita pela UNESCO na lista de bens do Patrimônio Mundial, em 7 de dezembro de 1987, sendo o primeiro bem contemporâneo a merecer essa distinção.

O Artigo 1º do Decreto-Lei nº 25 de 1937, constitui o patrimônio histórico e artístico nacional, como um

¹Disponível em:< <http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/>>. Acesso em 07/11/2015

[...] conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937).

De acordo com BARRETO (2000 p. 9), o patrimônio é apontado como sendo o “conjunto de bens que uma pessoa ou entidade possuem” e ao ser, “transportado a um determinado território, o patrimônio passa a ser o conjunto de bens que estão dentro de seus limites de competência administrativa”.

Di Pietro (2005, p.134) conceitua tombamento como:

[...] o procedimento administrativo pelo qual o poder público sujeita a restrições parciais os bens de qualquer natureza cuja conservação seja de interesse público, por sua vinculação a fatos memoráveis da história ou por seu valor arqueológico ou etnológico, bibliográfico ou artístico.

Com referência a Brasília, Cavalcante (2005, p.25):

O tombamento significa crescer sem perder as características originais que definem sua personalidade, habilmente materializado na preservação moderna das quatro escalas da cidade (monumental, residencial, gregária e bucólica). (CAVALCANTE, 2005, p. 25)

Levar em conta os aspectos sobre Brasília ser um patrimônio mundial da UNESCO implica em fomentar o Turismo de forma mais educativa, incentivando a preservação dos bens tombados, inscritos naquele organismo.

3 Turismo Náutico e Lazer no Lago Paranoá

O lazer no Lago Paranoá atualmente é realizado em pontos com acesso ao Lago, como o *Calçadão da Asa Norte*, a *Ermida Dom Bosco*, as “famosas” *quebras do Lago Sul e Norte*, além daqueles menos ou pouco vivenciados, como o *Parque Vivencial do Lago Norte*, a *Península dos Ministérios*, *Parque das Garças* e o acesso ao Centro Comunitário na Universidade de Brasília.

A oferta de esportes aquáticos no Lago é bem ampla e os pontos de acesso públicos que mais possuem infraestrutura adequada para a prática de esportes aquáticos ou contemplação a beira lago, são: o Calçadão da Asa Norte e o Centro de Lazer Beira

Lago, Pólos que foram obras do Projeto Orla, que será discutido adiante e aos finais de semanas se torna um dos principais motivos para se divertir no Lago.

Entre os esportes aquáticos mais realizados no Lago Paranoá, estão: o *Stand Up Paddle*, caiaque, remo, vela e canoa havaiana, esportes que podem ser praticados nos pontos de acesso citados acima.

Tanto turistas como moradores podem optar por um passeio de barco. Para isso, o Lago conta com algumas opções, dentre elas, as atividades oferecidas pela empresa *Experimente Brasília* e pela *Barca Brasília* que serão melhor apresentadas mais adiante neste trabalho.

3.1 Turismo Náutico

A Organização Mundial do Turismo (OMT) destaca que o turismo é “o conjunto das atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001 *apud* MTur, 2010).

Moesch (2002, p.12) considera que a conceituação de turismo mais complexa é a de De La Torre:

O turismo é um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduo ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e social. (De La TORRE, 1992*apud*MOESCH, 2002).

De acordo com o Ministério do Turismo, o segmento de Turismo Náutico “Caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade de movimentação turística”. (BRASIL, 2010 p.34).

O MTur qualifica a movimentação turística por meio da utilização de embarcações náuticas sob dois enfoques – finalidade e meio:

- Como finalidade da movimentação turística: toda a prática de navegação considerada turística que utilize os diferentes tipos de embarcação, cuja motivação do turista e finalidade do deslocamento seja a embarcação em si, e considerando o tempo de permanência a bordo.
- Como meio da movimentação turística: o transporte náutico é utilizado especialmente para fins de deslocamento, para o consumo de

outros produtos ou segmentos turísticos, o que não caracteriza o segmento.(BRASIL, 2010 p.34)

Fica claro, portanto, que para ser considerado como Turismo Náutico, apenas a primeira hipótese, ou seja, a embarcação é a motivação e a finalidade do deslocamento. No caso do presente estudo, portanto, as atividades de turismo realizadas no Lago Paranoá podem ser consideradas como integrantes do segmento Turismo Náutico.

Além disso, o Ministério do Turismo considera dois tipos principais para o Turismo Náutico: o Turismo Náutico de Cruzeiros e o de Recreio e Lazer.

O Turismo Náutico de Cruzeiros se constitui da “prestação de serviços conjugados com transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, visitação de locais turísticos e serviços afins, quando realizados por embarcações de turismo”. (BRASIL, 2010 p.17).

O Turismo Náutico de Recreação e Lazer é “realizado em barcos de pequeno e médio porte, que podem ser de propriedade do turista ou alugado. Devido à autonomia de cada equipamento náutico, possuem vocações específicas capazes de determinar a área de atuação do turista”. (BRASIL, 2010 p.18).

O Ministério do Turismo ainda alerta sobre a importância de se ter políticas de Turismo Náutico (BRASIL, 2010), alerta esse que vem ao encontro sobre a importância do fomento do Turismo Náutico no Lago Paranoá.

O Turismo Náutico requer políticas e ações integradas que possam incentivar a elaboração de produtos e roteiros turísticos e a estruturação de destinos tais como a construção de marinas públicas, a adequação dos portos, a implantação e a qualificação de serviços de receptivo e equipamentos turísticos nas regiões portuárias e outros locais onde ocorram atividades pertinentes ao segmento. Atrela-se diretamente ao desenvolvimento do Turismo Náutico o crescimento e fortalecimento da indústria nacional de barcos e navios. (BRASIL, 2010 p.37).

3.2 Lazer em espaços urbanos

O lazer que nos é concedido é fruto de grandes reivindicações trabalhistas que ocorreram em 1930, quando Getúlio Vargas assume o Estado.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 se refere ao lazer como sendo um direito social. De acordo com o Artigo 6º:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Esse lazer garantido pela Constituição assegura que tenhamos formas de práticas de lazer em espaços públicos, de fácil acesso e gratuito. No entanto, falta incentivo do poder público na criação de políticas de lazer capazes de dar mais foco aos equipamentos e espaços de lazer. A propósito de se ter espaços, temos que, “o espaço para o lazer é fundamental, quando se pensa em vincular essa esfera da vida humana com a convivencialidade ou a qualidade de vida”. (MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO, 2006 p. 65).

Para Molina, apoiado no sociólogo francês Joffre Dumazedier, podemos considerar o tempo livre como

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode dedicar-se de forma completamente voluntária, seja para repousar, divertir-se, seja para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária, depois de estar liberado de suas obrigações profissionais, familiares e sociais”. (MOLINA, 2005 p.25).

Dumazedier ainda considera que o lazer é composto pelos “três D”: descanso, divertimento e desenvolvimento. Esses pilares são fundamentais para que se tenha um bom aproveitamento do lazer. O desenvolvimento, feito pelo lazer, torna as questões socioeducativas e culturais, importantes no processo. Como entendido por Dumazedier, o lazer é a busca por um estado de satisfação, de felicidade, prazer ou alegria (DUMAZEDIER, 1999, p.95). Essa busca é procurada para que se tenha um relaxamento nas horas livres, e principalmente, para que se tenha um bom estado físico e emocional.

O Lago Paranoá proporciona diversos benefícios para a população de Brasília e turistas, pois pode ser usado em diversas atividades. Em relação ao lazer, estão relacionadas à prática de esporte, pesca e aquelas que compõem as atividades voltadas para o turismo como a hotelaria, gastronomia e turismo náutico.

De acordo com Marcellino (2001 p. 25), a democratização do lazer implica em democratizar o espaço. E o espaço para o lazer é o espaço urbano. Rechia (2015 p. 45) apoiada em Harvey(1989) afirma que para tornar a cidade em um espaço público é

preciso que o direito à cidade seja bem mais que o direito individual ou o direito de determinados grupos sociais terem acesso aos recursos que a cidade oferece. É o direito de reinventar ou até mesmo mudar a cidade a partir de aspirações e desejos, o que depende do exercício coletivo do poder sobre os processos de urbanização.

O espaço, mais uma vez, é produto e condição da dinâmica socioespacial. De acordo com Santos (1979), há uma organização social, um arranjo do espaço, de acordo com os interesses e necessidades de cada grupo.

“O espaço para o lazer é fundamental, quando se pensa em vincular essa esfera da vida humana com a convivencialidade ou a qualidade de vida”. (MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO, 2006 p. 65).

A ocupação dos espaços públicos para a realização de lazer teria que se dar sobre uma educação para o lazer, que segundo Marcellino (2002, p.51), pode ser entendida como

[...] um instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos, através do desenvolvimento do espírito crítico. Além do mais, a ação conscientizadora da prática educativa, inculcando a ideia e fornecendo meios para que as pessoas vivenciem um lazer criativo e gratificante, torna possível o desenvolvimento de atividades até com um mínimo de recursos, ou contribui para que os recursos necessários sejam reivindicados, pelos grupos interessados, junto ao Poder Público. (MARCELLINO, 2002 p.51).

A educação que é ofertada nas escolas é a educação para o trabalho, para o sistema econômico. A educação para o lazer é ofertada com o intuito de estabelecer que o lazer que nos é concedido na perspectiva de se ter um trabalho salariado se encontra no âmbito do tempo-livre, que se situa no que Marcellino conceitua como sendo um “tempo liberado”. (MARCELLINO, 2002 p.11).

A prática do segmento de Turismo Náutico no Lago é ofertada, ainda que, não tão bem estruturada e com poucas opções de operadoras ou agências que oferecem passeios nas grandes cidades litorâneas. Em Brasília, a oferta ainda pode ser considerada incipiente.

3.3 Projeto Orla

O Projeto Orla, cujo nome oficial é Plano de Ordenamento e Estruturação Turística de Brasília, desenvolvido em 1995, é uma proposta da Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP² e tem como principal objetivo reaproximar a cidade do Lago, permitindo um melhor uso e o acesso a todos. Nessa perspectiva, acaba-se criando um atrativo turístico e um espaço de recreação, contando com diversas atividades, além de um ótimo local para o lazer do morador local. Outro objetivo seria o de resgatar a condição de Brasília como Pólo Internacional.

Brasília, que já possui diversos monumentos, pode se especializar no Turismo, e para isso, a ocupação das margens do lago poderá oferecer espaço para diversão e apreciação da natureza. Ideia essa que encontra eco no que Lucio Costa propôs no Brasília Revisitada: que o Lago Paranoá comporia a escala bucólica da cidade (PROJETO ORLA, 1995, p.10) e que buscaria a democratização do uso e acesso ao Lago Paranoá. Isso poderia permitir que Brasília se estabelecesse como um destino de Turismo Náutico.

O Plano de Ordenamento e Estruturação Turística de Brasília - Projeto Orla³ teve sua assinatura de contrato em 1997 (Figura 5).

Registrado em cartório, sob lei de nº 971, de 07/12/1995, Art. 1º Ficam reservados os lotes relacionados no Anexo Único desta Lei para implantação do Plano de Ordenamento e Estruturação Turística de Brasília - Projeto Orla.

² A Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), criada pela Lei nº. 5.861, de 12 de dezembro de 1972, é empresa pública do Governo do Distrito Federal que tem por objetivo a execução, mediante remuneração, das atividades imobiliárias de interesse do Distrito Federal, compreendendo a utilização, aquisição, administração, disposição, incorporação, oneração ou alienação de bens. Disponível em: <<http://www.terracap.df.gov.br/regularizacao-fundiaria-novo/quem-somos>> Acesso em: 09/11/2015.

³ Disponível em: <http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Arquivo.ashx?id_norma_consolidado=48930> Acesso em: 09/11/2015.



Figura 5 - Assinatura de contrato – Projeto Orla
 Fonte: ArPDF (11/12/1996).

O Projeto Orla vem se desenvolvendo em um ritmo lento. Sua finalização depende muito do interesse e ação do Governo juntamente com a participação da iniciativa privada. É uma tarefa difícil, dificultada por empecilhos burocráticos.

Em sua íntegra, o Projeto visa ao investimento em 11 Pólos e um Calçadão, denominado Alameda. Nesses pólos seria possível encontrar hotéis, restaurantes, áreas de lazer e outros equipamentos. Em cada pólo deveria ser possível ter o máximo proveito de atividades complementares, possibilitando o maior uso do espaço tanto no período diurno quanto noturno.

Fazem parte do Projeto Orla⁴

Pólo1: Pontão do Lago Norte, com uma marina pública, além de pequenos centros comerciais, bares, restaurantes e uma expressiva área verde destinada ao descanso e à recreação infantil.

Pólo2: Complexo da Enseada: área destinada principalmente à atividade hoteleira, somando-se ainda atividades como restaurantes, bares, quiosques, pequenos comércios e lazer.

Pólo3: Complexo Brasília Palace, que além de um grande hotel, propõe a criação do Museu de Arte de Brasília, de um pavilhão de exposições, escolas de artes plásticas e cênicas, academias de dança e música, e outros. A Concha Acústica faz parte desse complexo.

⁴Disponível em: http://www.cet.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=552:por-que-o-projeto-orka-nao-vai-para-frente&catid=34&Itemid=111

Pólo4: Parque do Cerrado: elemento de ligação entre a orla norte e a orla sul, com função ecológica de preservar a área do Palácio do Jaburu e chamar a atenção para a questão do equilíbrio ambiental do Cerrado.

Pólo5: Marina do Paranoá: trata-se de um pólo com características marcadamente hoteleiras, servido por uma marina pública e por um passeio, agrupando bares, restaurantes e pequeno comércio de *souvenirs*.

Pólo6: Centro de Lazer Beira Lago, que busca atender as necessidades cotidianas da população vizinha à área, com comércio de pequeno e médio porte, além de centros de lazer com casas de espetáculos e uma marina.

Pólo7: Parque Tecnológico, que prevê um conjunto de edifícios, onde se localizariam um museu de tecnologia, instituições ligadas à ciência, à pesquisa e tecnologia e um cinema espacial.

Pólo8: Centro Internacional, destinado aos organismos internacionais. Propõe-se um conjunto de prédios e espaços, distribuídos em torno de um elemento central e comum como uma esplanada ou uma grande praça.

Pólo9: Parque Aquático, com comércio de pequeno porte e equipamentos que permitam a realização de atividades desportivas e de lazer, com ênfase para o setor náutico, além da instalação do parque aquático propriamente dito.

Pólo 10: Praça das Nações, constituída por um conjunto de pavilhões permanentes representativos das nações que dela participam, buscando mostrar a cultura e a história de diferentes países.

Pólo 11: Pontão do Lago Sul, não constante do projeto inicial, só foi acrescentado ao Projeto Orla posteriormente por se tratar de área consagrada de lazer.

Porém, até 2015, foram concretizados somente 3 pólos dos 11 pólos e o Calçadão da Asa Norte. Os pólos concretizados são: Pólo 3 – Complexo do Brasília Palace (Concha Acústica); Pólo 6 - Centro de Lazer Beira Lago; e o Pólo 11 – Pontão do Lago Sul. Ressalta-se que a construção desses pólos deu-se devido à infraestrutura já existente nos locais.

No caso do Pólo3, foi feita uma reforma na Concha Acústica de Brasília (Figura 6), um teatro ao ar livre e quiosques. A Concha Acústica é um anfiteatro que foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, inaugurado em 1969. O orçamento para a revitalização e urbanização era previsto para R\$ 11 milhões, porém, não foram encontrados os valores finais correspondentes às obras.



Figura 6 - Concha Acústica
Fonte: R7 Notícias

O Pólo 6 – Centro de Lazer Beira Lago (Figura 7) – foi inaugurado em 17 de abril de 2011. O espaço ganhou calçamento em concreto estampado, meios-fios, uma fonte, parquinho em madeira, além de projeto de paisagismo. O investimento foi de R\$ 2,6 milhões (dois milhões e seiscentos mil reais). Conta com diversas empresas especializadas em equipamentos de recreação como o Stand Up Paddle (SUP), caiaque e pedalinho.



Figura 7 - Centro de Lazer a Beira Lago
Fonte: Revista Pepper

O Pólo 11 – Pontão do Lago Sul (Figura 8) – teve sua inauguração em março de 2002 e foi construído para desenvolver o turismo de entretenimento, negócios, cultural e gastronômico.

O Pontão do Lago Sul é uma parceria público-privada com participação da TERRACAP e do Governo do Distrito Federal (GDF) e tem a EMSA - Empresa Sul Americana de Montagens S/A como cessionária. Esse espaço já foi alvo de críticas quanto ao uso, pois o acesso não é facilitado, o transporte público não circula próximo ao local, e, conseqüentemente é utilizado somente por aqueles que possuem carros ou que possam ir de táxi.



Figura 8 - Pontão do Lago Sul

Fonte: <http://www.pontao.com.br/o-pontao/o-pontao/>

O Calçadão da Asa Norte, localizado no final da L4 Norte, próximo a Ponte do Bragueto (Fig. 9) teve sua inauguração no dia 03 de julho de 2011. Construído em madeira e concreto, ocupa área de 22 mil m² e teve um orçamento de aproximadamente R\$ 4 milhões (quatro milhões de reais). O calçadão possui praças, *deck*, ancoradouro, parquinho para crianças, circuito em madeira para caminhadas, espaço que reúne equipamentos de ginástica e estacionamento para 100 carros.



Figura 9 - Calçadão da Asa Norte

Fonte: Acervo da Autora

É espaço para o encontro de amigos, famílias, turistas e eventos. Aos finais de tarde ou nos finais de semana, o calçadão fica movimentado, com a realização de piqueniques, crianças brincando, pessoas praticando algum esporte ou usuários que vão somente para contemplar a paisagem que o Lago oferece. Quanto ao acesso, é bem mais facilitado em comparação ao Pólo 11 (Pontão do Lago Sul). O Calçadão possui fácil acesso por transporte público, carros e táxis.

3.4 O Lago Paranoá e Eventos de Lazer

O Lago Paranoá, sendo artificial e uma das maiores opções de lazer, diversão e esportes. “O sítio escolhido possuía condições naturais para a formação do lago, localizado próximo à confluência dos rios do Torto e Gama que formavam o Ribeirão Paranoá” (FONSECA, 2001, p.30). Possui cerca de 80 Km de perímetro, 5 Km de largura e profundidade de até 30 metros. (PONTES, 2003, p. 26).

A Usina do Paranoá, em pico de produção, abastece cerca de 3% da população do DF. Essa energia é injetada na Companhia Energética de Brasília (CEB Distribuição) que escolhe o destino entre três diferentes regiões do DF: Lago Sul, Paranoá ou Esplanada dos Ministérios. (BRAZILIENSE, 2014). Essa função, de fornecimento de energia, está de acordo com os princípios iniciais que se esperava do Lago, conforme anteriormente descrito.

Lucio Costa visava o Lago compondo à escala bucólica, que teria como objetivo suprir a população com atividades de recreação, com a contemplação da paisagem, e também, o fornecimento de energia.

Brasília é referida em diversas músicas da Música Popular Brasileira (MPB). O céu de Brasília e o Lago Paranoá são os lugares mais citados. Abanda brasiliense *Natiruts* compôs uma música com relação ao Lago Paranoá, que se chama “Surfista do Lago Paranoá” que tem como versos⁵:

Eu sou surfista do Lago Paranoá
É meio dia e eu vejo a seca castigar
15% é a umidade relativa do ar
Eu vou a clube a fim de me refrescar [...]
[...] Eu sou surfista do Lago Paranoá

⁵ Música – Natiruts – *Surfista do Lago Paranoá*. Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/natiruts/surfista-do-lago-paranoa.html>> Acesso em: 16/11/2015.

Eu sei que o Hawaii não é aqui, que o mar está longe daqui
Mas pra quê que eu quero o mar, se eu tenho o lago só pra mim.

Percebe-se nesses versos que o Lago Paranoá é visto de diferentes formas. Entre elas destaco o meio que usamos o Lago como um atrativo para aliviar a seca que atinge o Cerrado em longos meses na época da seca, de maio a setembro. São notáveis nos versos da Natiruts vários aspectos do uso do Lago na ótica discutida neste estudo. A utilização dos clubes que ficam à beira do lago, e o próprio Lago como local para ‘surfear’, ou seja, para se praticar diversos esportes, sejam eles em suas margens ou dentro dele. Outra finalidade que se tem para o Lago é a da contemplação: no verso “mas pra quê que eu quero o mar, se eu tenho o lago só pra mim”, o compositor dá a entender que o Lago tem uma proporção vasta, que o narrador tem o Lago só para ele, aquele espaço é dele, é a “quebrada”⁶, gíria que tem como significado a vizinhança e a localidade.

Além dessas utilidades, percebe-se que o Lago recebe no decorrer do ano diversos eventos, que podem ser de cunho esportivo ou piqueniques, por exemplo. Eventos que reúnem a família e pode ser motivo para encontrar amigos, se divertir e praticar algum esporte apenas por lazer.

3.4.1 Eventos

Com relação ao uso do Lago Paranoá, objetivo deste estudo, buscou-se uma comparação entre o que aconteceu desde a data da inauguração de Brasília e os usos que se faz dele atualmente.

No dia da inauguração de Brasília, 21 de abril de 1960, foi realizada uma corrida de veleiros (Figura 10).

⁶ Dicionário Informal. Disponível em <<http://www.dicionarioinformal.com.br/quebrada/>> Acesso em 16/11/20015



Figura 10 - Corrida de Veleiros realizada na inauguração de Brasília (21/04/1960).

Fonte: ArPDF.

O evento *Picnik* tem como um de seus co-idealizadores Miguel Galvão, formado em Economia pela Universidade de Brasília. Teve sua primeira edição no dia do aniversário de 52 anos de Brasília, 21 de abril de 2012, no Calçadão da Asa Norte que, como dito anteriormente, foi viabilizado a partir do Projeto Orla e que até então, não era utilizado pela população, sendo o seu espaço mal aproveitado.

O trabalho realizado pela aluna de Turismo da Universidade de Brasília, PUGAS, discute sobre alguns princípios básicos para realização do Projeto *Picnik*

O primeiro é que o evento deveria ser de graça, para cativar o público. Não poderia ter investimentos do governo, pois queriam ter independência do estado.

O segundo seria que, Os piqueniques deveriam resgatar ferramentas simples de diversão, inovando nas brincadeiras disponíveis para as crianças. As músicas teriam que ficar em segundo plano, não teria um grande destaque, porque não queria transformar o piquenique em grande festival de música.

E por último O evento teria o término no máximo as meia noite e o padrão estético do evento tinha que ser bem definido. (PUGAS, 2015, comunicação pessoal).

O Projeto *Picnik* já contou com diversas edições, sendo duas delas no Calçadão da Asa Norte, contando com uma programação diversa de apresentação de DJs, yoga, além de exposição e venda de roupas, artesanato, *foodtrucks* e a prática de esportes no Lago.

Segundo uma entrevista realizada pela aluna Layara Pugas na disciplina de Estágio Supervisionado 2, Miguel Galvão destaca a importância de se realizar esse tipo de evento em espaços abertos, amplos e com bastante área verde, para que seja possível que os frequentadores levem suas próprias cestas de piquenique com suas comidas e

bebidas. Os espaços abertos permitiriam a realização de jogos para a recreação do grupo ou família.

E Brasília conta com diversos espaços abertos, o que propícia a prática de piqueniques e esporte, como nas figuras 11 e 12, uma edição de comemoração de 01 de ano de *Picnik*, que ocorreu dia 20 de abril de 2013, no Calçadão da Asa Norte. O *Picnik* surgiu como sendo um projeto diferente, como a própria descrição do evento em questão, que se diz “Por uma Bras.ilha diferente! Compartilhe essa idéia!”⁷.



Figura 11 - Edição de 01 ano do Picnik – Aniversário de Brasília (21/04/2013)⁸
Foto: Ana Lucena

⁷ Página do Picnik no Facebook. Disponível em <<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.451310758287046.1073741828.281330551951735&type=3>> Acesso em: 16/11/2015.

⁸ Idem 7



Figura 12 - Edição de 01 ano do Picnik – Aniversário de Brasília (21/04/2013)⁹
Foto: Ana Lucena

Além das edições do Calçadão, houve edições na Ermida Dom Bosco, no Parque da Cidade, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Jardim Botânico, Torre TV Digital e a última edição do ano 2015 aconteceu no dia 29 de novembro, novamente, no Parque da Cidade.

O projeto *Picnik* conta com diversos públicos, sendo eles em sua maioria famílias e jovens que vão ao evento se divertir com amigos ou com o intuito de comprar algo dos artigos vendidos no local. Além de prestigiar as atrações que se apresentam no evento, como bandas e DJs são comuns o público permanecer no lugar até o final da tarde, para admirar o céu de Brasília.

Além do projeto *Picnik*, encontramos no Lago o Ocupe o Lago, um movimento que busca chamar a atenção da sociedade sobre a importância do Lago Paranoá para a qualidade de vida da população brasileira e no Dia Internacional da Água, 22 de março, o projeto promove diversas atividades na orla e no espelho d'água do Lago Paranoá, com diversos parceiros, sendo um deles a AVA – Canoeiros do Paranoá. A AVA tem como proposta despertar e influenciar a prática da modalidade de canoa havaiana.

⁹ Idem 7



Figura 13 - Abraço Aberto – Dia Internacional da Água
Fonte: Ocupe o Lago

Dos eventos que acontecem à beira do lago percebe-se que a contemplação é uma das atividades mais notáveis – uma das formas de uso que Lucio Costa propôs quando da criação do Lago Paranoá.

3.4.2 Contemplação

O Lago Paranoá possui como peculiaridade ter muita vegetação ao seu redor e o fato de muitos praticantes de algum esporte, seja ele o SUP, caiaque, remo e outros, se sentirem relaxados ao ficarem no meio do Lago, apenas contemplando o que está ao seu redor. É um olhar da cidade a partir do Lago.

São diversas as imagens de contemplação do e no Lago que encontramos em nosso círculo de amizades. Por Brasília ser uma cidade plana, com prédios de altos permitidos apenas em alguns pontos, é possível contemplar a natureza, em especial o céu, de diversos locais.

O fotógrafo Orlando Brito, relembra Lucio dizia que a sua maior jóia é “o mar de Brasília é o céu”. Orlando Brito chegou a Brasília ainda pequeno, no final de 1956. Seu trabalho é ligado, sobretudo aos temas da política e economia. Uma de suas fotografias que mais ganham destaque é da Fonte Luminosa, em que pai e mãe se

divertem com seu filho (Figura 14). Essa imagem ficou conhecida com a frase celebre de Lucio Costa, destacando o céu de Brasília como sendo o mar.



Figura 14 - O mar de Brasília é o céu (19/08/2013)
Fonte: Orlando Brito (2013)¹⁰

O céu de Brasília encanta aos brasilienses e a quem visita Brasília. Há músicas com menções a Brasília, entre as quais uma do cantor e compositor Djavan, que faz menção ao céu de Brasília em sua *Linha do Equador*, no verso “Céu de Brasília, traço do arquiteto/gosto tanto dela assim”.

Um dos atrativos turísticos mais procurados em Brasília, a Ermida Dom Bosco, é bastante visitada ao final do dia, quando muitos vão ao local com a intenção de contemplar o pôr do sol, praticar esportes ou nadar no Lago. Como mostra a Figura 15.

¹⁰Disponível em:<<http://orlandobrito.com.br/wordpress/?p=122>> . Acesso em: 30/11/2015



Figura 15 - Pôr do Sol na Ermida Dom Bosco (15/06/2014).
Fonte: Acervo da Autora

3.4.3 Recreação

São muitas as possibilidades de recreação que podemos encontrar no Lago Paranoá. O Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) da Universidade de Brasília, por exemplo, por meio de sua Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA) e do Serviço de Esporte e Lazer (SEL) e em parceria com a Faculdade de Educação Física (FEF) oferta em alguns semestres para os públicos externo e interno da UnB oficinas para a prática de Caiaque Comunitário (Figura 16).



Figura 16 - Caiaque Comunitário no Lago Paranoá
Fonte: Acervo da Autora, 2013.

Com o apoio da DEA, foi possível ter acesso ao Relatório de 2013 sobre o Caiaque Comunitário e obter as informações a seguir (UnB, 2013).

As aulas são ministradas por professores que já tenham experiência profissional com caiaque e têm como objetivo promover atividades de lazer e educação ambiental visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária e também externa; democratizar o acesso ao Lago Paranoá e oportunizar a prática da canoagem.

Com o apoio da Faculdade de Educação Física o espaço é explorado de maneira sustentável a fim de fornecer aos participantes noções básicas de educação ambiental e técnicas de canoagem. As oficinas têm duração de 20h distribuídas ao longo de um mês, período de realização das atividades. A cada oficina são oferecidas 175 vagas distribuídas em oito turmas.

De acordo com o Relatório citado, ao todo foram realizadas sete oficinas ao longo do ano de 2013.

A prática de outros esportes também é bastante comum, como o SUP, remo, *jet-ski* e canoa havaiana. Pode-se, ainda, passear de pedalinho, barcos, iates e outras embarcações. Os pontos de acesso ao Lago que mais ofertam atividades recreativas de esportes são os dos Pólos 6 - Centro de Lazer Beira Lago e o Calçadão da Asa Norte, ambos construídos a partir do Projeto Orla.

Esses Pólos contam com uma infraestrutura favorável para a prática de atividades recreativas, ambos ofertam as atividades como SUP e caiaque. Além disso, os dois disponibilizam parquinho para a diversão das crianças, um ótimo incentivo para que famílias frequentem o local, favorecendo, inclusive, a realização dos piqueniques. O Centro de Lazer Beira Lago ainda oferta uma variedade de equipamentos de alimentos e bebidas, com excelentes restaurantes. Ao mesmo tempo, pode-se contemplar o Lago Paranoá.

Outra possibilidade de lazer no Lago Paranoá são as opções do segmento de Turismo Náutico, tratada no próximo item.

3.5 Turismo Náutico no Lago Paranoá

O Turismo Náutico que encontramos ao longo do Lago Paranoá é o que se caracteriza como sendo como um meio da movimentação turística de Recreio e Lazer,

onde podemos encontrar lanchas, iates, barcos de passeio para grandes grupos e outros. Esses que serão discutidos mais a frente.

No que se refere às embarcações, o Ministério do Esporte (2014), divulgou que Brasília possui uma grande concentração de renda, com alto poder aquisitivo e o Lago Paranoá é considerado o terceiro em maior número de embarcações do país, sendo ao todo 11 mil embarcações registradas (BRASIL, 2014). Então, sabemos que o potencial de Turismo Náutico no Lago existe, só precisa ser explorado.

O uso das embarcações é feito a partir do acesso aos clubes, onde se paga uma taxa de aluguel, ou casas que estão à beira do Lago e que tenham estrutura para uma rampa de acesso. Não há nenhuma estrutura no Lago para os pequenos usuários. A proposta para uma Marina Pública no Projeto Orla ainda não foi realizada.

O Turismo Náutico em Brasília carece de incentivos do Governo e do MTur.

As opções encontradas para o Turismo Náutico, na cidade, por meio de busca na *internet*, com as palavras-chave: turismo náutico e Lago Paranoá, são empresas como a *Lake Tour*, *Barca Brasília* e *Experimente Brasília* e avaliações pelo *TripAdvisor*.

Ao se consultar o *Guia de Brasília* elaborado pela Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal-Setur/DF espera-se encontrar informações sobre Turismo Náutico no Lago Paranoá. Porém, o que há são informações sobre a extensão do Lago, sua profundidade e as opções de lazer que se pode encontrar. O *Guia* não informa sobre o Turismo Náutico propriamente dito – as referências são sobre as opções de lazer de modo geral, não havendo qualquer menção às empresas que operam nesse segmento.

Entre as opções encontradas pela busca destacam-se o Lago *Sunset*, a nova experiência feita pelo *Experimente Brasília*, e a *Barca Brasília*. Responsáveis por essas duas empresas concederam entrevistas à autora, a fim de esclarecer alguns pontos referentes ao Turismo Náutico no Lago, quais as suas perspectivas com relação ao Lago Paranoá e as dificuldades encontradas (O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice 1).

A *Barca Brasília* surgiu para contemplar o Turismo Náutico dentro da *BSB Tour*, uma empresa de Turismo Receptivo. De acordo com a Diretora de Negócios, Nayra Figueiredo, a empresa surgiu em 2002, quando

A família deu início a um modelo de negócio voltado para esporte e lazer alugando caiaques no Lago Paranoá, a primeira empresa a realizar esta atividade na região. Em 2007 a compra da Barca Brasília trouxe o diferencial competitivo por ser uma embarcação

leve e mais rápida que a dos concorrentes; ecologicamente correta priorizando a qualidade do motor, sonora, e da correta destinação dos resíduos, além de ser a única embarcação com bar e cozinha da época.

Tatiana Petra, uma das diretoras da *Experimente Brasília*, diz:

A empresa surgiu depois de mais de uma década de trabalho em prol do desenvolvimento do Turismo. Nós somos a primeira e única empresa que trabalha com Turismo Criativo e a nossa missão sempre foi fomentar o turismo diferente, saindo do convencional [...] queríamos primeiro que a cidade reconhecesse o seu valor enquanto Patrimônio Mundial da Humanidade [...] e nós não tratamos a imagem Brasília como sendo a capital do país, como sendo uma cidade patriota e de turismo cívico. A tratamos como sendo uma cidade modernista, cidade-parque, ícone mundial e cidade criativa.

Quando perguntada como entende o que seja o Turismo Náutico, as representante da *BSB Tour* vem ao encontro do conceito do MTur:

O turismo náutico pode ser feito em diferentes áreas de navegação, podendo ser feito em diferentes categorias de ambiente como o fluvial, lacustre e marítimo. O turismo nestes ambientes aquáticos busca promover a história, o meio ambiente, o lazer, apresentar toda a infra-estrutura, a forma de vida da comunidade e as belezas do local.

Com relação ao Turismo Náutico no Lago Paranoá, Nayra Figueiredo da *BSB Tour/Barca Brasília* considera que é preciso mais do que a prática, é preciso seguir algumas vertentes.

Em Brasília o turismo náutico acontece em diferentes linhas. Podemos citar o Lago Paranoá, cachoeiras, pequenos córregos e rios. Neste contexto podemos caracterizar diferentes vertentes. Para fomentar este turismo é preciso trabalhar os pilares Comunidade, Empresas e Governo considerando:

- 1. A preservação do meio ambiente, das matas ciliares, das nascentes, da destinação de resíduos entre outros;*
- 2. Dos cuidados na utilização destas áreas;*
- 3. Da infraestrutura que contribua para o acesso a estes locais, a segurança, de profissionais especializados;*
- 4. Do conhecimento sobre a história, geografia e o bioma da região, para tal ter uma percepção do crescimento da urbanização e a influência disto na atualidade.*

O turismo é uma modalidade de negócio que busca promover a cidade e Brasília possui características únicas, é uma cidade aberta para o desenvolvimento de atividades de lazer ao ar livre (sic).

A Experimente Brasília, sendo uma empresa que entrou recentemente no segmento de Turismo Náutico, entende como sendo Turismo Náutico,

Não vejo o Turismo Náutico no Lago como sendo somente o uso de embarcações, ele ultrapassa o limite da embarcação, o Lago propicia canoa havaiana que é carregada de simbologia, SUP, caiaque, tem os esportes náuticos que não estão ligados somente com os esportistas, está ligado com o lazer [...] tem desde SUP até toda essa oferta que existe no Lago, seja uma escuna, uma lancha ou outra embarcação [...] para mim turismo náutico é isso, pessoas que vão em busca de uma atividade de lazer e prazerosa no Lago e também, na orla do lago.

Sabe-se que o Lago Paranoá enfrenta problemas e dificuldades com relação ao acesso e infraestrutura e que falta apoio do Governo com Políticas Públicas adequadas. Quando questionada sobre as dificuldades encontradas no segmento de Turismo Náutico no Lago, a BSB Tour elenca diversos fatores que tornam a atividade difícil de ser praticada. Entre elas:

É claro que o principal ponto está relacionado aos papéis do Estado é preciso ter Políticas Públicas através da conscientização da sociedade:

Em diversas áreas houve crescimento urbano desordenado, nascentes foram soterradas, não existe o cuidado devido com a preservação do meio ambiente. Este crescimento desordenado, sem planejamento, tende a influenciar diretamente a sustentabilidade do nosso meio ambiente. Nós temos um projeto chamado Barca Pedagógica, desenvolvido para estudantes de escolas públicas e privadas. O foco educacional é diferenciado, e ao desenvolver este processo de educação infantil promovemos o futuro através da conscientização destas crianças.

A importância em promover a cidade:

Vemos outros governos do País promovendo campanhas sobre a região: São Paulo capital, Rio de Janeiro, Salvador, Pernambuco, Gramado, etc. Cada cidade promove algo diferente: carnaval, praias, turismo, gastronomia, artesanato, entre outros. Este é um papel do governo com o apoio de empresas. Infelizmente a Secretaria de Turismo não tem sido muito atuante, por que também não tem recursos para tal.

Dos profissionais habilitados:

Para o turismo é obrigatório à presença de um guia de turismo. Atualmente existem diversos profissionais credenciados. Nós trabalhamos com poucos profissionais, pois é fundamental que tenhamos um serviço de qualidade. As exigências de pagamento mínimo pelo serviço de um guia é outra problemática para o desenvolvimento do turismo local. Para se ter ideia para cada serviço que fazemos temos que sair com no mínimo 4 clientes para cobrir os

custos, isto no transporte terrestre. No turismo náutico são no mínimo 15 clientes.

Atualmente existem raros marinheiros no Lago, que são disputados por marinas e donos de embarcação. São disputados por ser uma exigência da Marinha e não pela qualidade dos seus serviços. A Marinha somente abre turma para qualificação de marinheiros se houverem no mínimo 30 alunos por turma. Há mais de dois anos não fecham turma.

A Marinha do Brasil e o governo local:

A Marinha é responsável pela autorização e controle da navegação no Lago Paranoá. É um órgão independente, com legislação própria. Para as embarcações que trabalham com turismo náutico é um apoio em um complicador: as exigências e regras mudam constantemente, as embarcações têm um prazo curto para se adequar.

Outro ponto crítico é a falta de uma marina pública. Todas as embarcações dependem de marinas particulares e o custo também é alto. Os cais públicos são inadequados, com problemas estruturais e de difícil acessibilidade. Esta infraestrutura deve ser adequada para receber turistas, com lanchonetes, bares, calçamento, enfim, com acessibilidade. O lago não possui sinalização adequada para áreas de banho ou destinada ao esporte náutico.

A Experimente Brasília considera que:

Desenvolver atividade no Lago não é algo tão simples assim. Falta uma infraestrutura adequada, e o Lago começou a ser(sic) tornar um pouco mais acessível agora. As pessoas que tinham acesso ao Lago eram as pessoas que eram associadas a clubes, que pagavam uma taxa e claro que tinham os aventureiros, que tinham as suas quebradas. [...] a gente precisa dar esse salto, pensar, planejar e priorizar melhor o turismo [...] cidade que é boa para o seu morador é boa para o turista.

Com relação ao Projeto Orla, Tatiana Petra dá sua contribuição falando um pouco sobre o sucateamento de alguns Pólos que já foram entregues.

O projeto orla é um projeto antigo, mas que ele precisa ser encarado com mais prioridade! A concha acústica, por exemplo, que é um lugar incrível, com um museu de arte de Brasília, completamente sucateado e abandonado, e na Beira do Lago você ter uma concha acústica daquela é incrível, na área mais nobre, que é área presidencial [...] era um dos lugares que a gente queria sair para fazer a Lago Sunset, mas são 3h de experiência e a gente para a experiência para que as pessoas possam nadar e relaxar nas águas do Lago Paranoá, e quando a gente volta tá muito escuro, e achamos perigoso deixar ali. Por isso que acabamos indo para o Ícone¹¹.

¹¹ Ícone Parque, localizado No Setor de Clubes Esportivos Sul, SCES Tr. 2 Conj. 36. O restaurante Coco Bambu e a Academia Body Tech ficam no Ícone Parque.

Sobre o Deck Norte (Calçadão da Asa Norte), Tatiana Petra comenta:

Não adianta só colocar um deck, as pessoas precisam de serviços de apoio, precisam de um banheiro, de limpeza, seguranças". Aquilo precisa ter vida, e como aquilo tem vida? Com lugares para comer, atividades recreativas. Não adianta só preparar o lugar e não ter esse apoio e não ter uma infraestrutura adequada de apoio de acesso ao uso público.

Sobre o Pontão do Lago Sul:

O Pontão se diz público, mas é difícil você desenvolver qualquer atividade pública ali, então, é uma privatização meio que camuflada. Esse tipo de dificuldade que a gente sente com relação à atividade turística nesse momento.

No público-alvo das empresas entrevistadas se destacam os turistas internacionais, seguido por brasileiros e moradores locais.

A BSB Tour tem atualmente como maior público:

Turistas de outras cidades e outros países. E mais uma vez relembro os pilares do turismo: sociedade, empresas e governo. Alguns pontos fundamentais:

1. *Infelizmente os moradores de Brasília desconhecem a sua cidade.*
2. *Os estabelecimentos tradicionais não recebem turistas, somente moradores.*
3. *Os hotéis possuem grande lotação de segunda a sexta e ficam vazios aos finais de semana.*
4. *Somos o terceiro aeroporto mais movimentado do País.*

Quanto ao Experimente Brasília, o público atual é turista internacional e morador local, porém, com o Lago *Sunset*, como começou nesse ano, começou sendo os moradores locais como o público inicial,

O público do Lago Sunset inicialmente era o morador local, é bem equilibrado, mas começou com muito mais morador, que foi uma forma de moradores terem acesso ao Lago numa experiência muito única, então, os moradores começaram a descobrir uma oferta diferenciada. A experiência como ela acontece só tem essa. Foi realmente abraçado e descoberto pelos moradores e muito mais utilizado pelos moradores (a experiência Lago Sunset).

Quanto ao acesso ao Lago, é possível notar algumas indagações e reclamações. As duas entrevistadas relatam que os turistas normalmente não sabem da existência de um lago em Brasília e os moradores que vivenciam a prática aprovam. É o que conta a representante do Experimente Brasília.

Com relação aos turistas, é sempre uma surpresa, porque o lago não é um atrativo que ele (sic) mostrado e divulgado, agora ele teve uma repercussão imensa com aquela minissérie da Rede Globo ‘Felizes para Sempre?’, então não teve reclamação com relação ao acesso, o que existe é uma surpresa e comentários como “Nossa, existe esse Lago em Brasília?”, “De onde esse Lago surgiu?”. E com relação aos moradores, as pessoas que vivenciaram essa experiência, ficaram muito gratas pela oportunidade de ter uma vivência no Lago, porque não é algo que se encontra com facilidade.

Quanto a BSB Tour, as reclamações são diversas e sempre ocorrem,

A comunidade em geral desconhece a história, a cidade, a cultura, os atrativos turísticos. Muitos moradores que fazem o passeio na Barca dizem que não imaginavam que existia na cidade. Além disto, há o preconceito em achar que o Lago é impróprio para banho.

Destacam-se alguns pontos importantes da entrevista, com a representante do BSB Tour com relação aos Centros de Atendimento ao Turista:

*Atualmente os Centros de Atendimento ao Turista não funcionam. Há exatos 3 meses deixamos mais de dois mil panfletos em diferentes línguas para serem distribuídos nestes Centros. Nenhum cliente chegou até a empresa por este meio de divulgação de informações da cidade.
Nós da BSBTour fazemos um trabalho delicado, buscamos parcerias para promover a cidade de fato, mas (sic) é preciso que ações sejam intensificadas para desenvolver melhor o turismo na capital.*

Por fim, ressalta-se a fala da Tatiana Petra, do Experimente, de que há, sim, como mudar a visão que se tem do Lago.

A gente acredita muito no Lago, acreditamos que daqui uns anos o Lago será a grande atração da cidade, se ele for bem trabalhado. Porque é a menina dos olhos, e ele é incrível, ele percorre a cidade inteira, ele tem muita história pra contar e dá para atrair muitos investimentos e atrativos, como museus, polos gastronômicos e etc. a beira do lago e torna-lo de fato acessível e levar a população para uma oferta qualificada.

As empresas ouvidas representam uma grande participação no turismo em Brasília e se destacam pelo compromisso e dedicação em buscar tornar o turismo melhor. As respostas aos questionamentos mostram que ambas as empresas relatam problemas em relação à infraestrutura e ao acesso. Foram registrados, também, considerações sobre o (des)interesse do Governo e da própria população em conhecer melhor sua cidade e, especialmente, o Lago Paranoá.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brasília se tornou realidade após diversos estudos e leis que determinavam a construção da Capital do Brasil no território do Planalto Central. A cidade que tem dois ícones do movimento modernista por trás de toda a sua criação, Lucio Costa e Oscar Niemeyer, mostra atualmente que não há incentivo por parte do governo para seterna cidade um turismo bem estruturado e divulgado. Museus abandonados, sem guias, sem tradução bilíngue, sem guias impressos e CATs fechados.

Visto desse ponto, não seria diferente com o Lago Paranoá. Um lago que é repleto de história, desde aquele momento em que se decidiu que a cidade deveria ter um lago artificial, passando pelo edital do Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil e do projeto de Lucio Costa integrando o Lago como um lugar para geração de energia, recreação e contemplação da natureza. Brasília possui hoje a terceira maior frota de embarcações do Brasil, e muitas pessoas sequer sabem que existe um Lago que abraça a cidade.

Brasília precisa ser vista muito mais além do que somente Turismo de Negócios e Eventos. A cidade-parque, planejada por Lucio Costa, tem muito mais que para se mostrar. Diante de da oferta que Brasília tem com relação ao lazer e o turismo é importante tornar o Lago Paranoá como um excelente atrativo turístico, para que tanto a população usufrua do local como os turistas que visitam a cidade e queiram um momento de lazer no Lago ou em sua orla.

A oferta de esportes aquáticos no Lago é forte, porém, falta infraestrutura adequada, que vão de encontro ao Projeto Orla, que desde 1995, foram criados apenas 4 dos 11 pólos propostos, projetos que deveriam suprir as necessidades e a democratização de acesso ao Lago.

Para que se tenha um desenvolvimento turístico no Lago, é preciso acontecer parcerias entre o setor público e privado com iniciativas que levem em conta os aspectos econômicos, sociais e ambientais, pois opções somente para uma elite acabam restringindo o acesso ao turismo e ao lazer no Lago.

Poder-se-ia criar projetos na linha do Caiaque Comunitário da UnB, que ofereçam oficinas gratuitas para a comunidade que queira praticar algum esporte, por exemplo. O Estado precisa se lembrar de que a prática de esporte mantém a saúde mental, física e psicológica, e é essencial ter uma população saudável. Nada mais

agradável que se usar o Lago Paranoá para se praticar algum esporte, seja aquático ou em sua orla.

A análise das entrevistas realizadas mostrou que o Turismo Náutico no Distrito Federal necessita de estruturação, de mais incentivo do Governo e da própria população que não sabe da história do Lago, que não o visita que não pratica qualquer tipo de esporte aquático que é ofertado no Lago ou que não aproveita a orla do Lago para encontros e contemplação.

O Lago Paranoá ainda carece de espaços públicos e com fácil acesso aos usuários, e um lazer que seja efetivamente democratizado. Ainda que na lei seja garantido o acesso ao lago como sendo livre.

Considerando a importância que o Lago possui e o seu forte potencial turístico, que é pouco explorado, se o acesso ao lago for democratizado será possível desenvolvê-lo plenamente.

É necessário que as ações do Governo, incentivo privado e dos próprios usuários do Lago Paranoá sejam efetivas para que todos possam usufruir das potencialidades que se encontram no Lago. Faz-se necessário considerar o Lago como um espaço de recreação e contemplação da paisagem, incentivando a vocação do Turismo Náutico e das práticas esportivas.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise do Conteúdo. Edição revista e atualizada. 5. Ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

BARRETO, Margarita. Turismo e legado cultural. Campinas: Papirus, 2000.

BEHR, Nicolas. Brasília revisitada. Brasília: LGE, 2004. v. ISBN 8572381597.

BICCA, Paulo.R.S. Brasília: Mitos e Realidades. In PAVIANI, Aldo. (organizador). Brasília em Questão – Espaço Urbano, Ideologia e Realidade. Brasília: Projeto, 1985.

BRASIL, Câmara dos Deputados. Brasília: Projeto Capital. 2010. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/3106>> Acesso em: 10/11/2015.

BRASIL. Constituição (1981). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm> Acesso em: 19/10/2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Decreto-lei nº25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm>. Acesso em: 19/10/2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. Disponível em: <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Istambul/pt-br/file/brasilia.pdf>. Acesso em: 10/06/2015.

BRASIL. Turismo Ministério do. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 09/11/2015.

BRASILIA, Universidade de. Relatório final – Caiaque Comunitário. 2013

BRAZILIENSE, Correio. Após 120 anos, Missão Cruls ganha livro que detalha os traçados do DF. Disponível em <http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/03/10/interna_cidad>

esdf,416555/apos-120-anos-missao-cruls-ganha-livro-que-detalha-os-tracados-do-df.shtml> Acesso em: 09/10/2015.

_____.CEB abre três comportas em barragem do Lago Paranoá devido à chuva. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/03/24/interna_cidades_df,419273/ceb-abre-tres-comportas-em-barragem-do-lago-paranoa-devido-a-chuva.shtml> Acesso em: 17/11/2015.

CAVALCANTE, S. Depoimento Candango. In: RIBAS, O (Org.). Visões de Brasília: patrimônio, preservação & desenvolvimento. Brasília: Instituto dos Arquitetos do Brasil, 2005, p.120.

COSTA, Lucio. Brasília, cidade que inventei: Relatório do Plano Piloto de Brasília. ArPDF, Codeplan, DePha. Brasília: GDF, 1991.

COSTA, Lucio. Brasília Revisitada, 1985/87. Anexo I do Decreto nº 10.829/1987 - GDF e da Portaria nº 314/1992 - Iphan.

CORDEIRO, Luiz A. e KOHLSDORF, GunterR. Brasília: algumas especulações prospectivas. In PAVIANI, Aldo. (organizador). Brasília em Questão – Espaço Urbano, Ideologia e Realidade. Brasília: Projeto, 1985.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. 2 edição. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.

FLAUSINO, Michelle da Silva; MASCARENHAS, Fernando. O direito ao esporte e lazer: apontamentos críticos à sua mistificação. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 15, p. 1-16, 2012.

FONSECA, Fernando Oliveira (organizador). Olhares sobre o Lago Paranoá. SEMARH/GDF – 1 edição – Brasília, 2001.

GDF. Observatório do Turismo. Disponível em: <<http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/turista/>> Acesso em: 20/06/2015.
GDF. Revista Projeto Orla, Brasília XXI. Brasília, 1995

GDF. Palácio do Planalto. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/restauracao/brasilia-patrimonio-cultural-da-humanidade>> Acesso em: 21/06/2015.

GOMES, Christianne L.; ELIZALDE, R. Horizontes Latino-americanos do Lazer/Horizontes Latinoamericanos delOcio. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. v.1. 343p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Lana; SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo. Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade – potencial para o desenvolvimento do turismo cultural. Revista Multipla UPIS, Brasília, v. 9, nº 9, p. 225-244. Dez. 2000.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Humanização. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008. v. 1. 88p.
_____. Estudos do lazer: uma introdução. 5. ed. Campinas: autores associados, 2002. 3. ed. 97p.

_____. (Org.). Políticas Públicas de Lazer. 1. ed. Campinas: Alínea, 2008. v. 1. 188p.

MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO. Lazer e Cultura. Campinas: Editora Alínea, 2006. 218p.

MOESCH, M. A Produção do Saber Turístico: Por uma epistemologia do turismo. Editora Contexto, 2002.

MOLINA, S. Turismo: metodologia e planejamento. EDUSC, 2005.

MOREIRA, Ruy. A Geografia serve para desvendar máscaras sociais. Vozes, p. 33-63, 1982.

NEGRI, S. M. Segregação Sócio-Espacial: Alguns Conceitos e Análises. Coletâneas Do Nosso Tempo, Rondonópolis - MT, v. VII, nº 8, p. 129 a 153, 2008

NOTÍCIAS, R7. Cultura Lança Edital para reforma da Concha Acústica. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/distrito-federal/cultura-lanca-edital-para-reforma-da-concha-acustica-24072013>> Acesso em: 01/12/2015.

NEVES, João L. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo. V.1, nº 3, 2º sem. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>> Acesso em: 20/06/2015.

PEPPER, Revista. Centro de Lazer Beira Lago apresenta um novo conceito de gastronomia em Brasília. Disponível em: <<http://www.revistapepper.com.br/index.php/component/content/article/111-gastronomia/lugares/1021-centro-de-lazer-beira-lago-apresenta-um-novo-conceito-de-gastronomia-em-brasilia?Itemid=437>> Acesso em: 01/12/2015.

PONTES, M. J. Proposta de Esporte, Lazer e Turismo Náutico na Bacia e na Orla do Lago Paranoá – Brasília/DF. Disponível em: < <http://bdm.unb.br/handle/10483/379>> Acesso em: 30/10/2015.

PUGAS, Layara. Piqueniques em Brasília. Trabalho realizado na disciplina Estágio Supervisionado 2. 2015

PUKE, N. ; MARCELLINO, N. C. O Lazer Existencial: uma possibilidade de resposta para o absurdo. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 16, p. 1-30, 2013.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas S.A., 1987.

6 APÊNDICE

Trabalho de Conclusão de Curso, tema:
TURISMO NÁUTICO NO LAGO PARANOÁ: História e
Potencialidade.

Roteiro de Entrevista – BARCA BRASÍLIA/EXPERIMENTE BRASÍLIA

1. Como surgiu a Barca Brasília/Experimente Brasília?
2. O que você entende por Turismo Náutico? – E com relação à prática de Turismo Náutico e a importância em Brasília?
3. Quais as dificuldades encontradas dentro desse segmento em Brasília?
4. Qual o maior público da empresa, turista ou morador?
5. Há relatos de turistas ou moradores da dificuldade de acesso ao Lago e/ou em encontrar informações sobre passeios de barco no Lago?